

Exmo. Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência

Alexandre Quintanilha

Assunto: Resposta ao pedido de informação sobre a Petição n.º 227/XV/2.<sup>a</sup> - VIVER o recreio escolar, sem ecrãs de smartphones!

Registo I\_COM8XV/2023/110

Sobre a petição referida consideramos que num país em que atualmente 95% das crianças com mais de 10 anos já têm telemóvel, é urgente estabelecer novas regras nas escolas. A UNESCO já se pronunciou sobre os malefícios provocados pelo excesso de tempo diante de ecrãs, considerando-o uma questão de saúde pública. Apelou aos países que tomem medidas para que o uso de telemóveis nas escolas seja banido, de forma a combater a desatenção nas salas de aula, melhorar a aprendizagem e proteger as crianças do cyberbullying, uma vez que há provas que o uso excessivo de telemóveis está relacionado com pior desempenho escolar e desestabilização emocional das crianças.

Crianças de escolas onde recentemente foram implementadas restrições, descrevem um aumento significativo do seu bem-estar.

Além disso, a profusão de ecrãs (smartphones, tablets, computadores e televisão) está longe de melhorar as aptidões das novas gerações. Verifica-se precisamente o oposto: além das pesadas consequências ao nível da saúde física, também a saúde mental é seriamente afectada, uma vez que o uso de ecrãs interfere com as actividades que ajudam a um crescimento saudável. Estudos científicos descrevem um aumento da sensação de mal-estar e isolamento social em crianças e adolescentes, a fazer disparar a prevalência de casos de ansiedade e depressão. Reiteramos que os jogos sociais, a leitura, as brincadeiras e as interações pessoais entre os jovens são essenciais para um crescimento saudável e um desenvolvimento cognitivo equilibrado.

Relativamente à leitura, por exemplo, a escolha da leitura através de ecrã em detrimento do suporte em papel, pode comprometer a capacidade de entender textos complexos, de desenvolver empatia e de pensar de forma crítica. A superficialidade da leitura com recurso a dispositivos electrónicos, pode impedir a criação de empatia por pontos de vista diferentes do nosso, tendo isso um impacto relevante na nossa forma de ser e/ou de estar. A forma como interagimos na leitura vai refletir a linguagem que usamos e o nosso sistema de escrita, algo relevante em contexto escolar e para a vida futura. O desenvolvimento de uma ligação superficial, sem envolvimento profundo com o que se lê, pode levar a uma impaciência cognitiva, com a possível consequência de se ficar mais susceptível a fake news e pela incapacidade de pensar de forma crítica e de perceber diferentes pontos de vista.

A isto junta-se um aumento exponencial dos problemas de visão, sobretudo da miopia, que está a aparecer em idades cada vez mais jovens. Aumentam também problemas ligados à obesidade, relacionados com a falta atividade e movimento, essenciais ao desenvolvimento e crescimento saudável das crianças e jovens.

É urgente a definição de regras para o uso de telemóveis nas escolas pelo menos até aos 14 anos, por forma a reduzir o seu uso ao mínimo indispensável. A autodisciplina no sentido de limitar o tempo diário ligado a ecrãs, a par da aprendizagem, em espaço específico, como por exemplo na disciplina de TIC, de uma utilização útil e pedagógica destes dispositivos, parece-nos necessária.

A escola deve ter um diálogo com as famílias, para que em casa haja um entendimento comum com estas questões, de modo que a família não se deslumbre com as *pseudo* capacidades digitais dos jovens, mas que fomente e mantenha competências mais tradicionais, que podem ser essenciais à vida.

Consideramos que isto abrirá espaço a um recreio mais ativo, diversificado e saudável para as crianças, sem esquecer que os professores e educadores devem estar cientes, que também na sala de aula, a rápida troca e indiscriminada dos materiais clássicos, como papel e lápis por tecnologias digitais, não são algo neutro, devendo ser acompanhado por ferramentas e estratégias de aprendizagem digital cuidadosamente desenvolvidas, para que não tenham um impacto negativo nas aprendizagens e nas habilidades emergentes de pensamento crítico, como realçado na Declaração de Stavanger.

Concluindo, partilhamos as preocupações da petição e consideramos que o seu objetivo é correto em defesa das crianças e jovens do nosso país.

Com os melhores cumprimentos,

Pela Direção do S.TO.P. – Sindicato de Todos os Profissionais da Educação



Algumas REFERÊNCIAS:

Bastos, J.P. (2023/09/29). O que não veem os nossos olhos. *Expresso*

<https://expresso.pt/sociedade/2023-10-01-O-que-nao-veem-os-teus-olhos-em-2050-metade-da-populacao-mundial-sera-miope-e-o-nosso-estilo-de-vida-estara-a-contribuir-para-isso-f364c0c2>

Carmo, D. (2023/10/1). Sem telemóveis na escola: “Foi quase como se tivesse tido permissão para brincar”. *Jornal Público*.

<https://www.publico.pt/2023/10/01/sociedade/reportagem/telemoveis-escola-quase-autorizacao-brincar-2065140>

Carvalho Pereira, R. (2023/07/26). Unesco pede que telemóveis sejam banidos nas escolas. *TSF*.

<https://www.tsf.pt/futuro/unesco-pede-que-telemoveis-sejam-banidos-nas-escolas-16754445.html>

*Cerlalc*. (2020/5/25). *Dossier Lectura en papel vs. lectura en pantalla - Cerlalc*.

<https://cerlalc.org/publicaciones/dossier-lectura-en-papel-vs-lectura-en-pantalla/>

Cortez, A.C. (2023/04/16). O digital no ensino: uma fábrica de cretinos. *Diário de Notícias*.

[https://www.dn.pt/opiniao/o-digital-no-ensino-uma-fabrica-de-cretinos-16184553.html?fbclid=IwAR1BkiSYRXsaTcKwDhzk2DL5jvTW7OtJw5bLMcJ7ESbG\\_pu300OH\\_ij4N5U](https://www.dn.pt/opiniao/o-digital-no-ensino-uma-fabrica-de-cretinos-16184553.html?fbclid=IwAR1BkiSYRXsaTcKwDhzk2DL5jvTW7OtJw5bLMcJ7ESbG_pu300OH_ij4N5U)

COST European Cooperation in Science and Technology. (2018/10/3-4) COST E-READ Stavanger Declaration Concerning the Future of Reading

<https://ereadcost.eu/wp-content/uploads/2019/01/StavangerDeclaration.pdf>

Desmurget, M. (2021). *A fábrica de cretinos digitais*. Contraponto Editores. 368 pp.

Madaíl, F. (2023/08/13). Expulsar telemóveis das aulas e do recreio. *Revista Domingo/Correio da Manhã*.

<https://www.cmjornal.pt/domingo/detalhe/expulsar-telemoveis-das-aulas-e-do-recreio>

Nunes, L.P. (2023/09/29). Pseudopornografia e órfãos digitais. *Expresso*

<https://expresso.pt/opiniao/2023-09-28-Pseudopornografia-e-orfaos-digitais-953d970c>

Santos, E. (2019/10/12). Ler em papel ou em ecrã: o que é melhor. *Ekonomista*

<https://www.e-konomista.pt/ler-papel-ou-ecra/>

Soares, C. (2023/09/24). Foi um erro dar tecnologia às crianças em idade precoces e, mais tarde, deixá-la entrar na sala de aula sem perguntar à indústria se essas ferramentas fazem sentido e se têm efeitos colaterais. *Revista Visão*.

<https://visao.pt/ideias/2023-09-24-foi-um-erro-dar-tecnologia-as-criancas-em-idades-precoces-e-mais-tarde-deixa-la-entrar-na-sala-de-aula-sem-perguntar-a-industria-se-essas-ferramentas-fazem-sentido-e-se-tem-efeitos-colaterais/>

Tavares, J. M. (2023/09/16). Restringir o telemóvel em todas as escolas? Sim e já. *Jornal Público*.

<https://www.publico.pt/2023/09/16/opiniao/opiniao/restringir-telemovel-escolas-sim-ja-2063485>

UNESCO (2023/07/26) Smartphones in school? Only when they clearly support learning.

<https://www.unesco.org/en/articles/smartphones-school-only-when-they-clearly-support-learning>

Villar, F. (2023). Como las pantallas devoran a nuestros hijos. Herder Editorial. 152 pp.

Wong, B. & Fieschi, M. (2023/09/6). Catherine L'Ecuyer: “Se não lhes dermos um smartphone, estamos a fazer-lhes um favor”. *Jornal Público*.

<https://www.publico.pt/2023/09/06/impar/entrevista/catherine-lecuyer-nao-dermos-smartphone-fazerlhes-favor-2061857?fbclid=IwAR1TrMk3X2HGYWYlcAoP19h7cr4zRh740JDwpKlbK84rjzW6zku6VffU42Y>